



B1

ISSN: 2595-1661

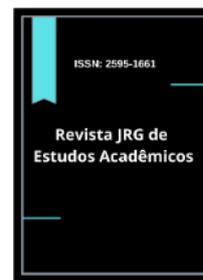
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Avaliação da acuidade visual em crianças da rede pública de ensino: relato de experiência

Evaluation of visual acuity in children in public education systems: experience report



DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2009

ARK: 57118/JRG.v8i18.2009

Recebido: 07/04/2024 | Aceito: 21/04/2025 | Publicado *on-line*: 25/04/2025

#### Ana Paula Fontenele Sampaio<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0002-6007-5349>

<http://lattes.cnpq.br/8267416810731444>

Universidade Estadual do Piauí, PI, Brasil

E-mail: anapaulafontenele08@gmail.com

#### Klaiwer do Nascimento Xavier<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0002-6957-1576>

<http://lattes.cnpq.br/5415480495717011>

Universidade Estadual do Piauí, PI, Brasil

E-mail: xavierklaiwer@gmail.com

#### André Fernando Fonseca Dias<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-7827-339x>

<http://lattes.cnpq.br/8168541618215879>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, PI, Brasil

E-mail: andreffdias@outlook.com

#### Paulo Egildo Gomes de Carvalho<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-4771-3572>

<http://lattes.cnpq.br/8750132864459343>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, PI, Brasil

E-mail: egildogcarvalho@gmail.com

#### Daniella Pineli Chaveiro Costa<sup>5</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-8715-3362>

<http://lattes.cnpq.br/8307467307504833>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, PI, Brasil

E-mail: daniella\_pineli@hotmail.com

#### Victoria Alves Pinho<sup>6</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-6085-6973>

<http://lattes.cnpq.br/5340474353717685>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, PI, Brasil

E-mail: vitoriaalves001@hotmail.com

#### Francisco de Assis Costa Araújo<sup>7</sup>

<https://orcid.org/0009-0007-3592-7681>

<http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>

Hospital Assis Costa, PI, Brasil

E-mail: hospitaldeolhos4@hotmail.com

#### Gerarlene Ponte Guimarães Santos<sup>8</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-2531-5389>

<http://lattes.cnpq.br/1428273807455482>

Universidade Estadual do Piauí, PI, Brasil

E-mail: gerarleneponte@phb.uespi.br

#### Joelson dos Santos Almeida<sup>9</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6926-7043>

<http://lattes.cnpq.br/1062085652554108>

Universidade Estadual do Ceará, CE, Brasil

E-mail: joelsonalmeida2011@gmail.com

#### Rayla Maria Pontes Guimarães Costa<sup>10</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1794-1419>

<http://lattes.cnpq.br/0742932447004442>

Universidade Estadual do Piauí, PI, Brasil

E-mail: raylacosta@phb.uespi.br

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Universidade Estadual do Piauí.

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí.

<sup>3</sup> Graduado em Medicina pelo Instituto Superior do Vale do Parnaíba.

<sup>4</sup> Graduado em Medicina pelo Instituto Superior do Vale do Parnaíba.

<sup>5</sup> Graduada em Medicina pelo Instituto Superior do Vale do Parnaíba.

<sup>6</sup> Graduada em Medicina pelo Instituto Superior do Vale do Parnaíba.

<sup>7</sup> Médico Oftalmologista no Hospital Assis Costa.

<sup>8</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Piauí.

<sup>9</sup> Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará.

<sup>10</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Piauí.

## Resumo

O estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem e medicina na avaliação da acuidade visual de crianças da rede pública de ensino no município de Parnaíba-PI. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e exploratória, fundamentado nas atividades realizadas no projeto de extensão “Pequenas Visões”, o qual objetivou detectar precocemente problemas visuais por meio de ações em saúde ocular para crianças e adolescentes de seis a 12 anos de idade nas escolas públicas do município de Parnaíba-PI. A equipe foi composta por 12 acadêmicos, sendo oito do curso de Enfermagem e quatro do curso de Medicina. As ações extensionistas incluíam uma palestra educativa, sobre a importância da saúde ocular, seguida pela aplicação da escala de Snellen. Foram avaliados 315 crianças e adolescentes, com idade entre seis a 12 anos, no período de maio a setembro de 2024. 77 (24,44%) receberam encaminhamento para consulta oftalmológica. O percentual de alunos encaminhados evidencia a necessidade do acompanhamento oftalmológico regular, sobretudo entre pré-adolescentes e adolescentes, a fim de evitar a progressão de problemas não corrigidos. Ademais, o projeto também contribuiu para a formação dos discentes envolvidos.

**Palavras-chave:** Saúde Ocular. Assistência Integral à Saúde. Educação em Saúde. Promoção da Saúde em Ambiente Escolar.

## Abstract

*The study aimed to report the experience of nursing and medical students in assessing the visual acuity of children in the public school system in the city of Parnaíba-PI. This is an experience report, with a descriptive and exploratory approach, based on the activities carried out in the extension project “Pequenas Visões”, which aimed to detect visual problems early through eye health actions for children and adolescents aged six to 12 in public schools in the city of Parnaíba-PI. The team was composed of 12 students, eight from the Nursing course and four from the Medical course. The extension actions included an educational lecture on the importance of eye health, followed by the application of the Snellen scale. A total of 315 children and adolescents, aged six to 12 years, were evaluated from May to September 2024. 77 (24.44%) were referred for an ophthalmological consultation. The percentage of students referred highlights the need for regular ophthalmological monitoring, especially among pre-adolescents and adolescents, in order to prevent the progression of uncorrected problems. Furthermore, the project also contributed to the training of the students involved.*

**Keywords:** Eye Health. Comprehensive Health Care. Health Education. School Health Services.

## 1. Introdução

A visão desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, sendo o sentido responsável pela captação de informações do meio externo e, conseqüentemente, pela aprendizagem. Estima-se que aproximadamente 80% da aquisição do conhecimento se dá por meio da visão (Eye Hospital Mumbai, 2021), o que evidencia sua relevância no contexto educacional. No entanto, quando problemas visuais não são identificados e tratados precocemente, podem comprometer não apenas o desempenho escolar, mas também o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança (Farsani; Rodrigues, 2021).

Uma das abordagens mais eficazes e acessíveis para a detecção de problemas visuais em crianças no ambiente escolar é a avaliação da acuidade visual por meio da Escala Optométrica de Snellen. Esse método simples e de baixo custo permite identificar alterações na nitidez visual e direcionar os alunos para exames oftalmológicos mais completos (Santos; Tajra; Torres, 2022). A utilização da Escala de Snellen tem sido amplamente reconhecida como uma ferramenta crucial para a triagem em programas de saúde escolar, possibilitando a identificação precoce de condições visuais que, se não tratadas, podem impactar significativamente o aprendizado.

À vista disso, a relevância deste estudo reside no impacto direto que problemas visuais têm sobre o aprendizado e o desenvolvimento global da criança. Detectar e tratar precocemente deficiências visuais é essencial para garantir que os alunos tenham um desempenho escolar adequado e um desenvolvimento emocional saudável.

Com base nisso, o presente relato de experiência busca relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem e medicina na avaliação da acuidade visual de crianças da rede pública de ensino no município de Parnaíba-PI. Por meio dessa experiência, pretende-se destacar os benefícios da triagem visual em ambiente escolar, contribuindo, assim, para a melhoria das políticas públicas e práticas educacionais voltadas à saúde ocular.

## 2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e exploratória, fundamentado nas atividades realizadas por intermédio do projeto de extensão “Pequenas Visões”, o qual teve como objetivo geral detectar precocemente problemas visuais por meio de ações em saúde ocular para crianças e adolescentes de seis a 12 anos de idade nas escolas públicas do município de Parnaíba-PI.

A iniciativa foi conduzida pelo curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com o apoio da Secretaria de Saúde do município e do Programa Saúde na Escola, sendo desenvolvida por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários (PREX-UESPI).

A equipe foi composta por 12 acadêmicos, sendo oito do curso de Enfermagem da UESPI, incluindo uma aluna bolsista, e quatro do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (FAHESP - IESVAP). O projeto contou com a coordenação de uma enfermeira docente, além da colaboração de outra enfermeira docente e de um médico oftalmologista.

Ressalta-se que o projeto foi estruturado em etapas sequenciais. Inicialmente, os acadêmicos foram capacitados em uma oficina ministrada pelo oftalmologista e pela docente coordenadora do projeto, em abril de 2024. O treinamento abordou o uso da Escala Optométrica de Snellen, técnicas para avaliação da acuidade visual e estratégias para abordagem das crianças em idade escolar, além de alinhamentos sobre como as ações deveriam ser realizadas nas escolas.

Por conseguinte, o cronograma foi dividido em duas fases principais, abrangendo ações em duas escolas públicas municipais em Parnaíba-PI – Escola Municipal Caio Passos e Escola Municipal Albertina Furtado Branco – que foram escolhidas com base na demanda das unidades escolares. As atividades foram planejadas considerando os horários próximos aos intervalos, faixa etária dos alunos e número de participantes. A alocação dos acadêmicos foi organizada, de forma

aleatória, em subgrupos para otimizar a triagem visual e garantir a cobertura total dos estudantes de forma ágil e prática.

Nas datas previamente agendadas, as ações foram realizadas em turnos distintos para atender diferentes turmas. Cada ação incluiu uma palestra educativa, ministrada pelos alunos integrantes do projeto, sobre a importância da saúde ocular, seguida pela aplicação da escala de Snellen, sob a supervisão da coordenadora do projeto ou da discente bolsista.

Nesse sentido, a triagem visual foi conduzida e organizada conforme as diretrizes técnicas do Ministério da Saúde<sup>4</sup>, com os resultados sendo registrados em formulários específicos. A avaliação da acuidade visual foi realizada utilizando a escala optométrica de Snellen, que foi fixada em ambiente bem iluminado, calmo e sem ofuscamento, a uma distância de seis metros do aluno. A tabela foi posicionada à altura dos olhos das crianças, e cada olho foi avaliado separadamente – primeiro o olho direito e, em seguida, o esquerdo.

O procedimento foi conduzido em duplas: um extensionista ficava responsável por ocluir o olho da criança e registrar os resultados, enquanto o outro apontava os optotipos na escala. O valor correspondente à última linha lida sem dificuldade, ou seja, a melhor acuidade visual obtida em cada olho, era devidamente anotada.

Após a avaliação, os alunos com acuidade visual abaixo do padrão esperado ( $\leq 0,7$ ), conforme os parâmetros do Caderno de Saúde Ocular do Ministério da Saúde foram encaminhados para consulta oftalmológica. Os resultados foram compartilhados com os responsáveis por meio das direções escolares, e o acompanhamento das crianças encaminhadas foi incentivado para garantir o acesso ao diagnóstico e tratamento adequados.

O impacto do projeto foi avaliado pela quantidade de crianças triadas e encaminhadas para cuidados oftalmológicos, além do engajamento da comunidade escolar na promoção da saúde ocular. A meta inicial de atender 300 alunos foi monitorada ao longo das intervenções.

### 3. Resultados

Foram avaliados 315 crianças e adolescentes, com idade entre seis a 12 anos, no período de maio a setembro de 2024. Dentre eles, 77 (24,44%) receberam encaminhamento para consulta oftalmológica. Todos estavam matriculados do 1º ao 7º ano do ensino fundamental em duas escolas da rede pública municipal de Parnaíba-PI.

A primeira etapa ocorreu nos dias 14 e 16 de maio e 1º de junho na Escola Municipal Caio Passos, contemplando alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Ao todo, foram atendidos 111 crianças e adolescentes, das quais 32 (28,82%) foram encaminhados para consulta oftalmológica. Do total de encaminhados, 31,25% tinha oito anos.

A segunda etapa foi empreendida entre os dias 17 e 26 de setembro na Escola Municipal Albertina Furtado Castelo Branco, integrando alunos do 6º e 7º ano. 204 adolescentes foram atendidos e 45 (22,05%) necessitaram de encaminhamento. Entre o público-alvo encaminhado nessa etapa, a faixa etária predominante foi de 11 anos (55,55%) (Tabela 1).

**Tabela 1** – Caracterização dos alunos atendidos pelo projeto de extensão “Pequenas Visões” em 2024. Parnaíba, PI, Brasil, 2025.

	Unidade escolar e acuidade visual			
	Escola Municipal Caio Passos		Escola Municipal Albertina Furtado Castelo Branco	
	<0,7	>0,7	<0,7	>0,7
<b>Faixa etária</b>				
Seis anos	6 (18,75)	11 (13,92)	0 (0,0)	0 (0,0)
Sete anos	1 (3,12)	14 (17,72)	0 (0,0)	0 (0,0)
Oito anos	10 (31,25)	12 (15,18)	0 (0,0)	0 (0,0)
Nove anos	4 (12,50)	15 (18,98)	0 (0,0)	0 (0,0)
Dez anos	5 (15,62)	14 (17,72)	0 (0,0)	0 (0,0)
11 anos	5 (15,62)	11 (13,92)	25 (55,55)	71 (44,65)
12 anos	1 (3,12)	2 (2,53)	20 (44,44)	88 (55,34)

Fonte: Autoria própria (2025).

A recepção nas escolas foi positiva, com grande envolvimento por parte dos alunos. As crianças e adolescentes demonstravam curiosidade e interesse pelo tema, fazendo perguntas e compartilhando experiências. Adicionalmente, expressavam carinho pela equipe, interagindo e entregando desenhos como forma de agradecimento. Durante as explicações, mantinham-se atentos, demonstrando compreensão acerca da importância dos cuidados com a visão.

#### 4. Discussão

A priori, frisa-se que a visão desempenha função primordial no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo infantil, evoluindo desde o nascimento até atingir sua maturidade na primeira década de vida (Brasil, 2016; Louzada; Costa Filho; Alves, 2024).

Dessarte, a prevalência de distúrbios visuais tem aumentando a nível global, com a exposição excessiva às telas sendo um fator possivelmente associado a tal fenômeno. Assim, a saúde ocular de crianças e adolescentes torna-se uma prioridade, visto que alterações na visão podem comprometer a qualidade de vida e autonomia de forma considerável. Nesse sentido, a baixa visão caracteriza-se como uma redução expressiva da acuidade visual, que persiste mesmo após a correção óptica (Ávila *et al.*, 2024).

Paralelamente, o Ministério da Saúde preconiza que o teste do reflexo vermelho seja realizado nas primeiras 72 horas de vida do recém-nascido. Outrossim, o exame ocular completo deve ser efetuado por um oftalmologista entre seis meses e um ano de idade, com nova avaliação entre três e cinco anos. A partir dos cinco anos, a acuidade visual deve ser verificada anualmente (Brasil, 2016; Rossetto *et al.*, 2021).

Ante a periodicidade recomendada, a identificação precoce de alterações na acuidade visual é elementar para garantir o desenvolvimento da criança, fato corroborado pela literatura, que sublinha a importância do encaminhamento para avaliação especializada (Fernandes; Köptcke, 2021; Santos; Tajra; Torres, 2022).

A detecção precoce da baixa visão é crucial para prevenir déficits permanentes e viabilizar um tratamento eficaz. Ademais, como a autopercepção infantil pode ser limitada, muitas crianças não identificam ou relatam suas dificuldades, ratificando a necessidade da triagem oportuna (Maduka-Okafor *et al.*, 2021; Ávila *et al.*, 2024).

Enfatiza-se que, no Brasil, a escassez de políticas públicas voltadas à saúde ocular reforça a necessidade de tais programas, que, além de serem de fácil implementação e baixo custo, ensejam a caracterização e o controle dos principais agravos oculares, contribuindo para o planejamento de ações preventivas (Becker *et al.*, 2019).

Nesse encadeamento, o ambiente escolar assume um papel substancial na promoção da saúde ocular. As escolas são espaços estratégicos para a implementação de programas voltados à detecção precoce de problemas visuais e à prevenção da cegueira, como a realização da triagem visual (Fernandes; Franzoi, 2020; Fernandes; Köptcke, 2021).

A aplicação do teste de acuidade visual nas escolas emerge como uma relevante estratégia para a identificação de distúrbios visuais, propiciando intervenções ágeis e mitigando impactos no desenvolvimento psicossocial (Fernandes; Franzoi, 2020; Mombelli *et al.*, 2023). A incorporação dessa prática na rotina escolar pode representar uma solução custo-efetiva no atendimento à demanda desses cuidados, sobretudo para alunos que residem em locais distantes (Fernandes; Köptcke, 2021).

Tal cenário reforça a precisão de expandir os programas de promoção da saúde ocular, não apenas por meio da integração entre os setores da educação e saúde, como também pelo envolvimento ativo dos pais e da comunidade. Diante disso, o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa que busca fortalecer essa aproximação, tendo como um de seus objetivos avaliar clinicamente o escolar, incluindo o aparelho ocular (Brasil, 2009; Negrine *et al.*, 2024).

Ressalta-se o PSE promove a saúde ocular por meio de ações educativas, triagem visual e encaminhamento de estudantes com alterações visuais, sensibilizando a família e a comunidade (Brasil, 2017). Além de identificar distúrbios visuais, o programa amplia o acesso aos serviços de saúde e evidencia demandas atendidas ou negligenciadas pelo Sistema Único de Saúde (Fernandes; Köptcke, 2021).

Nessa conjuntura, um projeto como o apresentado neste manuscrito se torna fundamental, uma vez que promove a mobilização de professores, profissionais e estudantes da área da saúde na triagem e direcionamento adequado dos escolares, assegurando que recebam o atendimento necessário.

Com o fito de garantir que as ações sejam efetivas, é imprescindível compreender os impactos dos distúrbios visuais na vida dos escolares. Cabe salientar, em primeiro plano, que a relação entre a saúde ocular e o desempenho acadêmico é amplamente documentada, dado que a capacidade de enxergar com clareza influencia a aprendizagem (Sullivan; Oakhill, 2020; Álamo-Martín *et al.*, 2022). Adicionalmente, a identificação de problemas visuais costuma ocorrer no início da alfabetização, quando a criança começa a ler e escrever (Freire; Pimentel, 2022; Santos; Tajra; Torres, 2022).

Isto posto, Manda *et al* (2024) que deficiências visuais podem comprometer o processo de aprendizagem, resultando em dificuldades na leitura, desatenção, problemas de interação e orientação, potencializando o risco de preconceito e exclusão social. Frisa-se ainda que tais limitações podem impactar a saúde e bem-estar das crianças, refletindo-se em pior rendimento escolar e menor interação interpessoal, com consequências tanto imediatas quanto a longo prazo.

Diante dessas evidências, faz-se mister analisar a prevalência de distúrbios visuais entre escolares. No presente relato, 24,4% dos alunos atendidos foram encaminhados, percentual similar ao identificado pelo programa Visão do Futuro, que

apontou alterações visuais em 20 a 30% das crianças testadas (Segundo *et al.*, 2018). De forma geral, estima-se que cerca de 20% das crianças em idade escolar tenha dificuldades visuais não corrigidas, e cerca de 10% necessitem de correção óptica (Brasil, 2016).

No tocante à idade, os testes foram realizados em crianças e adolescentes de seis a 12 anos, faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2016). Entre os 77 alunos encaminhados, 51 tinha entre 11 e 12 anos, o que sugere a necessidade de oportunizar consultas oftalmológicas precoces a esse grupo, prevenindo a perpetuação dos problemas visuais ao longo da infância e adolescência (Dalsoglio *et al.*, 2024).

Além dos benefícios para os escolares, o projeto também contribuiu para a formação dos discentes responsáveis pela aplicação dos testes, ao proporcionar o aperfeiçoamento de competências técnicas e habilidades de comunicação. Tal experiência articulou ensino e extensão, além de estimular o envolvimento dos alunos com a comunidade, reforçando o compromisso social e a valorização do serviço prestado à população (Pinto *et al.*, 2024; Negrine *et al.*, 2024).

Destaca-se, ainda, que o treinamento em conhecimentos básicos de oftalmologia durante a graduação é, muitas vezes, insuficiente, o que pode dificultar o acesso a cuidados oftalmológicos qualificados (Negrine *et al.*, 2024). Logo, a participação no projeto não apenas ampliou a compreensão sobre a importância da saúde ocular infantil, como também reforçou a necessidade de maior ênfase nesse tema na formação acadêmica.

Finalmente, embora a acuidade visual não identifique a causa exata dos problemas de visão, sua avaliação permite a triagem eficaz de crianças que necessitam de exames oftalmológicos mais detalhados. Estratégias como a aplicação do teste de Snellen e a observação de sinais como dificuldade para ler, escrever ou enxergar o quadro são essenciais para garantir que crianças com baixa visão recebam o suporte necessário (Fernandes; Franzoi, 2020).

Sem esse acompanhamento, a dificuldade visual pode comprometer significativamente o aprendizado e o desenvolvimento escolar dos alunos (Manda *et al.*, 2024). Nesse contexto, a triagem visual torna-se essencial, permitindo a detecção precoce de problemas oculares, a orientação dos jovens sobre sua saúde ocular e a adoção de medidas para prevenir deficiências visuais ao longo da vida.

Portanto, programas de triagem e encaminhamento oftalmológico devem ser fortalecidos para garantir que crianças e adolescentes em idade escolar tenham acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado, assegurando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo.

## 5. Considerações Finais

A triagem visual escolar promovida pelo projeto “Pequenas Visões” mostrou-se uma estratégia basilar para a detecção precoce de distúrbios visuais, prevenindo impactos no aprendizado e na qualidade de vida dos estudantes. O percentual de alunos encaminhados (24,4%) realça a fundamentalidade de acompanhamento oftalmológico regular, mormente entre pré-adolescentes e adolescentes, para evitar a progressão de problemas não corrigidos.

Ademais de beneficiar os escolares, o projeto também contribuiu para a formação dos discentes envolvidos, lapidando habilidades técnicas e fortalecendo a importância da saúde ocular na prática profissional. A parceria entre universidade, escola e família demonstrou-se crucial para promover a inclusão de práticas preventivas no contexto educacional.

Por fim, é essencial ampliar programas de triagem visual, garantindo o diagnóstico e tratamento. A integração entre saúde e educação fortalece um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, assegurando melhores oportunidades de desenvolvimento para crianças e adolescentes.

## Referências

- ÁLAMO-MARTÍN, M. T. *et al.* Identificación de necesidades psicosociales de un grupo de escolares españoles con problemas visuales: un estudio con metodología mixta. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 4, 2024.
- ÁVILA, C. O. *et al.* Perfil de avaliação da acuidade visual e de discromatopsias em crianças em idade escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 83, 2024.
- BECKER, T. O. F. *et al.* Avaliação da acuidade visual em escolares do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 78, n. 1, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos temáticos do PSE – Saúde Ocular**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Portaria Interministerial Nº 1.055, de 25 de abril de 2017. Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola – PSE por estados, Distrito Federal, municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- DALSOGLIO, V. N. *et al.* Avaliação da acuidade visual e de discromatopsias em crianças e adolescentes do ensino fundamental. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 3, p. 01-17, 2024.
- DID you know 80% of learning occurs through the eyes? **Eye Hospital Mumbai**, 2021. Disponível em: <https://www.eyehospitalmumbai.com/blog-daily-updates/did-you-know-80-of-learning-occurs-through-the-eyes>. Acesso em: 18 jan. 2025.
- FARSANI, C.; RODRIGUES, D. Proxêmica e comunicação não verbal na interação em sala de aula. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, e229866, 2021.
- FERNANDES, L. A.; FRANZOI, M. A. H. PREVALÊNCIA DE BAIXA ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.
- FERNANDES, L. A.; KÖPTCKE, L. S. Análise da ação de saúde ocular do Programa Saúde na Escola no Brasil de 2014 a 2019: um estudo transversal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 2, 2021.

FREIRE, T. R.; PIMENTEL, M. R. A. R. Identificação da acuidade visual em crianças que não sabem ler: estudo bibliométrico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, e576111033125, 2022.

LOUZADA, R. N.; COSTA FILHO, A. A.; ALVES, M. R. Sobre a necessidade de políticas nacionais de educação em saúde ocular no Brasil. **eOftalmo**, v. 10, n. 1, p. 1-4, 2024.

MADUKA-OKAFOR, F. C. *et al.* Refractive Error and Visual Impairment Among School Children: Result of a South-Eastern Nigerian Regional Survey. **Clinical Ophthalmology**, v. 15, p. 2345-2353, 2021.

MANDA, A. M. *et al.* Problemas visuais em crianças e o aprendizado escolar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 9, e16021, 2024.

MOMBELLI, D. M. *et al.* Avaliação da acuidade visual em alunos do Ensino Fundamental I. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, e60121444478, 2023.

NEGRINE, I. U. *et al.* Deficiência visual em crianças de Ensino Fundamental: extensão universitária e saúde pública. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 83, e0064, 2024.

PINTO, R. C. S. B. *et al.* Promoção de saúde ocular em crianças da rede pública de ensino: relato de experiência. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 2, p. 01-11, 2024.

ROSSETTO, J. D. *et al.* Brazilian guidelines on the Frequency of ophthalmic assessment and recommended examinations in healthy children younger than 5 years. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 84, n. 6, 2021.

SANTOS, E.; TAJRA, F.; TORRES, G. Avaliação da Saúde Ocular de Crianças da Educação Infantil em uma Creche: Tecendo Laços entre Educação e Saúde. **Saúde em Redes**, v. 8, n. 1, p. 101-115, 2022.

SEGUNDO, L. P. A. *et al.* Acuidade visual de crianças de 6 a 10 anos de idade: estudo em duas escolas públicas do sertão da Paraíba. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 77, n. 5, p. 264-267, 2018.

SILVA, A.; MOURA, B. Importância da visão na aquisição do conhecimento. **Revista de Ciências Visuais**, v. 5, n. 3, p. 45-57, 2020.

SULLIVAN, S.; OAKHILL, J. Inference making skill in children with visual impairments. **Research in Developmental Disabilities**, v. 104, 103713, 2020.